

CRÍTICA SEMANAL DA ECONOMIA

EDIÇÃO 1286 – Ano 29; 1ª Semana Março 2016.

A indústria automobilística brasileira está quase parando. O restante da indústria também. JOSÉ MARTINS.

Em Brasília não tem indústria. É totalmente estéril. Mas tem muito “ajuste econômico”, “reforma da Previdência” e muita farrá do boi da parasitalha burguesa com os recursos públicos. Principalmente com o pagamento de juros da dívida pública, em torno de 50% das receitas do Orçamento da União. Tudo isso está matando a produção industrial do país. A começar pelo seu núcleo mais dinâmico, a indústria automobilística. Boletim divulgado nesta sexta-feira, 04, pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) revela dados verdadeiramente assustadores. Basta observar os números da tabela abaixo.

Resultados de fevereiro e do primeiro bimestre de 2016

Autoveículos		Máquinas Agrícolas e Rodoviárias		Autoveículos e Máquinas Agrícolas Automotrizes			
Produção		Licenciamento Renavam/Denatran		Vendas internas no atacado Indústria » Concessionárias		Exportações em valores	
	Unidades		Unidades		Unidades		US\$
Fevereiro 16	131,3 mil	Fevereiro 16	146,8 mil	Fevereiro 16	2,3 mil	Fevereiro 16	0,85 bilhão
Janeiro 16	150,1 mil	Janeiro 16	155,3 mil	Janeiro 16	1,6 mil	Janeiro 16	0,55 bilhão
Fevereiro 16 / Janeiro 16	-12,5 %	Fevereiro 16 / Janeiro 16	-5,5 %	Fevereiro 16 / Janeiro 16	50,4 %	Fevereiro 16 / Janeiro 16	55,0 %
Fevereiro 15	206,4 mil	Fevereiro 15	185,9 mil	Fevereiro 15	3,7 mil	Fevereiro 15	0,84 bilhão
Fevereiro 16 / Fevereiro 15	-36,4 %	Fevereiro 16 / Fevereiro 15	-21,0 %	Fevereiro 16 / Fevereiro 15	-36,5 %	Fevereiro 16 / Fevereiro 15	1,1 %
Janeiro-Fevereiro 16	281,42 mil	Janeiro-Fevereiro 16	302,09 mil	Janeiro-Fevereiro 16	3,9 mil	Janeiro-Fevereiro 16	1,40 bilhão
Janeiro-Fevereiro 15	411,71 mil	Janeiro-Fevereiro 15	439,75 mil	Janeiro-Fevereiro 15	7,0 mil	Janeiro-Fevereiro 15	1,51 bilhão
Jan-Fev 16 / Jan-Fev 15	-31,6 %	Jan-Fev 16 / Jan-Fev 15	-31,3 %	Jan-Fev 16 / Jan-Fev 15	-44,6 %	Jan-Fev 16 / Jan-Fev 15	-7,5 %
Últimos 12 meses		Últimos 12 meses		Últimos 12 meses		Últimos 12 meses	
Março 15–Fevereiro 16 (A)	2,30 milhões	Março 15–Fevereiro 16 (A)	2,43 milhões	Março 15–Fevereiro 16 (A)	65,5 mil	Março 15–Fevereiro 16 (A)	10,38 bilhões
Março 14–Fevereiro 15 (B)	3,04 milhões	Março 14–Fevereiro 15 (B)	3,37 milhões	Março 14–Fevereiro 15 (B)	67,9 mil	Março 14–Fevereiro 15 (B)	11,09 bilhões
Variação % (A / B)	-24,4 %	Variação % (A / B)	-27,8 %	Variação % (A / B)	-3,5 %	Variação % (A / B)	-6,4 %

A produção em fevereiro foi de 131,3 mil unidades, diminuição de 36,4% ante as 206,4 mil do mesmo mês no ano passado. Se defrontado com janeiro deste ano, com 150,1 mil produtos, a indústria apresenta contração de 12,5%. No acumulado deste ano, 281,4 mil unidades foram fabricadas, o que representa decréscimo de 31,6% sobre o primeiro bimestre de 2015, com 411,7 mil unidades.

A irresponsável desvalorização cambial do governo tem aparentemente (só aparentemente) algum efeito positivo sobre as vendas para o exterior. As exportações registraram crescimento de 26,8% no bimestre com 60,3 mil unidades este ano e 47,6 mil em 2015. Em fevereiro 36,5 mil unidades foram negociadas com outros países – alta de 53,1% frente a janeiro, com 23,8 mil unidades, e de 16,7% ante as 31,3 mil de fevereiro do ano passado. Uma elevação de quantidades. Em contrapartida, uma diminuição do valor das mercadorias exportadas. Veja no quadro acima que na comparação do valor das exportações nos dois primeiros meses de 2016 frente ao mesmo período de 2015 houve redução de 7.1% em dólar. Liquidação total.

Uma vantagem em quantidade exportada que não compensa nem um pouco o gigantesco prejuízo à própria indústria, que também sofre com uma devastadora

elevação dos custos com o capital constante (máquinas e insumos) decorrente da elevação altamente tóxica dos seus preços de importação. A competitividade burra dos neomercantilistas. Dos liberais de direita e dos neodesenvolvimentistas de esquerda, que encontram pelo menos aí, segundo eles, um “resultado positivo” da política econômica suicida iniciada pelo idiota Levy e aprofundada por Barbosa. É o que chamamos de protoburguesia. Que, naturalmente, possui os correspondentes economistas.

Querem a prova do efeito altamente desastroso da política do governo Dilma de corte de despesas com investimentos públicos, desvalorização cambial e elevação da taxa de juros? Veja como se encontra a utilização da capacidade produtiva instalada da indústria automobilística. A Anfavea também divulgou estudo a respeito. Segundo o levantamento, o setor de autoveículos é capaz de produzir anualmente 5,05 milhões de unidades. Ao levar em consideração a previsão da própria entidade de produção em 2016 de 2,44 milhões, a capacidade ociosa do ano seria de 52%.

Se analisado o segmento de veículos leves, que abrange automóveis e comerciais leves, a ociosidade chega a 50% - a capacidade produtiva total é de 4,63 milhões e a utilização este ano será de 2,33 milhões de unidades. A produção de máquinas agrícolas e rodoviárias deve chegar este ano em 56,6 mil unidades. Com uma capacidade de fabricar 109 mil unidades por ano, a ociosidade chega a 48%.

O mais significativo é o segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), que apresentou a maior ociosidade entre todos os setores analisados. As fábricas deste segmento podem produzir 422 mil unidades, porém devem produzir este ano 107,8 mil caminhões e ônibus, o que mostra que estão com 74% da capacidade inutilizada! O problema aqui é a diminuição catastrófica dos investimentos em capital fixo da economia nacional nos últimos quinze meses. Em níveis e em velocidade nunca vistos na história deste país.